

O Livro de Daniel - Número cento e trinta e seis

A Transição Profética do Republicanismo e do Protestantismo: Da Morte à Ressurreição

Jeff Pippenger

2024-03-14

Há uma transição, tanto do chifre Republicano quanto do verdadeiro chifre Protestante, da besta da terra, que começou no ano de 2020. O verdadeiro chifre Protestante foi morto em 18 de julho de 2020, e o chifre Republicano foi morto em 3 de novembro de 2020. De acordo com o capítulo onze de Apocalipse, depois de três dias e meio simbólicos eles voltarão a ficar de pé. Quando se levantarem, o verdadeiro chifre Protestante passará de laodicenses para filadelfienses. Eles terão sido tirados de uma igreja e trazidos para um movimento. Eles foram tirados da experiência da sétima igreja para a experiência da sexta igreja. Tornaram-se o oitavo, que é dos sete.

O movimento no início do Adventismo foi o movimento filadelfiano, e o movimento filadelfiano é restaurado no fim. A obra dos três anjos do capítulo catorze de Apocalipse começou como um movimento e terminará como um movimento. O movimento filadelfiano, representado pela sexta igreja, a de Filadélfia, morreu em 1856 e, a partir do final de julho de 2023, agora está sendo ressuscitado como o oitavo, que é dos sete.

Na mesma história, o chifre republicano está experimentando uma morte e ressurreição paralelas, com o sexto presidente desde Reagan no tempo do fim em 1989 tornando-se o oitavo presidente, que é dos sete. O processo de transição do chifre republicano é representado por sua fusão com o chifre do protestantismo apóstata, que é fornicção espiritual e a imagem da besta. O chifre republicano torna-se o oitavo, que é dos sete, pois representa uma imagem da besta do Catolicismo, que é a oitava cabeça, que é das sete cabeças, em Apocalipse capítulo dezessete e em Daniel capítulo dois.

A transição política do chifre do republicanismo está representada no período de preparação de 1776 até 1798. Esse período profético é uma chave necessária para reconhecer o desvelamento do segredo oculto da imagem das bestas de Nabucodonosor. Esse período de preparação é representado por um período de trinta anos de preparação tanto para Cristo quanto para o anticristo.

O tempo de selamento desde 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical é o período profético em que o efeito de cada visão se cumpre. Ele representa o período que termina com o papado retornando ao trono da terra como o oitavo reino, que é dos sete, na hora do "grande terremoto" de Apocalipse capítulo onze. Foi, portanto, tipificado pelo período que precedeu a primeira vez em que o papado foi entronizado em 538. Em 538, o papado promulgou uma lei dominical no Concílio de Orleães, identificando o fim dos trinta anos de preparação e tipificando a iminente lei dominical. Jesus nunca muda; portanto, deve haver um período que antecede a lei dominical em que a ferida mortal é curada, como houve na primeira vez em que o papado foi entronizado.

Esse período é representado pelas histórias associadas aos marcos dos anos 508, 533 e 538. No ano 508 começou o período de preparação, ou o estabelecimento do papado. O quarto reino da Roma pagã, um poder do dragão, havia sido subjugado e, em 533, Justiniano decretou que o papado era a "cabeça das igrejas, e também o corretor dos hereges." Tudo o que restava para que o papado assumisse o controle em 538 era a remoção dos godos da Cidade de Roma, e isso ocorreu no ano 538. Essa linha histórica de trinta anos correu paralelamente ao nascimento de Cristo, que foi seguido pelo ministério de João, o qual conduziu à investidura de Jesus como o Messias em Seu batismo.

O período de preparação na história de Cristo corre em paralelo com o tempo do selamento e aborda a linha interna do chifre protestante, enquanto o período de preparação para o anticristo aborda a linha externa do chifre republicano. Esses dois períodos apresentam duas testemunhas para 11 de setembro de 2001, 7 de outubro de 2023 e a iminente lei dominical. Um período enfatiza o testemunho externo e o outro, o testemunho interno do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

O trabalho de João, como a voz no deserto que preparou o caminho para o Mensageiro da Aliança, foi paralelo ao decreto de Justiniano que preparou o caminho para o homem do pecado, que é o mensageiro da aliança com a morte. 7 de outubro de 2023 foi o aviso do que vai acontecer quando a lei dominical for imposta, como foi em 538. 7 de outubro de 2023 faz paralelo com 533 no período de preparação para a primeira vez em que o papado foi colocado no trono da terra. É o aviso de que, na iminente lei dominical, como em 538, o papa voltará a ser tanto o chefe das igrejas como também o corretor dos hereges. É também o aviso da escalada da guerra do Islã do terceiro ai.

É a advertência que identifica o Islã (rumores do oriente), e a advertência da restauração do papa (rumores do norte). Essa advertência coincide com a obra do mensageiro que prepara o caminho nos últimos dias, para o Mensageiro da Aliança, que então há de entrar em aliança com os cento e quarenta e quatro mil.

Os três períodos de preparação (os trinta anos de Cristo e do anticristo, e o tempo do selamento) também são tipificados pelo período de 1776 até 1798. O término da besta da terra tem um período específico que precede o seu fim como o sexto reino da profecia bíblica; portanto, o início da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica deve ter um período profético que preceda o início desse reino. Alfa e Ômega sempre ilustra o fim de algo com o início de algo.

1776, 1789 e 1798 representam 11 de setembro de 2001, 7 de outubro de 2023 e a iminente lei dominical. De 1776 até 1798, cumpriu-se a preparação profética para o estabelecimento do sexto reino, assim como os anos 508, 533 e 538 representaram a preparação para o estabelecimento do quinto reino. Eles devem ter essas mesmas características proféticas, pois o sexto reino deve ser a imagem do quinto reino.

Os trinta anos de preparação de Cristo, que conduziram ao Seu batismo, representam o mesmo período, pois, quando Cristo veio confirmar a aliança por uma semana, começando no Seu batismo, Ele estava estabelecendo o Seu reino da graça. Ao estabelecer o Seu reino da graça naqueles sete

anos, Ele derramou Seu sangue para confirmar esse reino e, ao fazê-lo, deixou o exemplo de quando Ele estabeleceria o Seu reino da glória. Esse reino da glória é o reino de Daniel 2, que é representado como uma pedra cortada de uma montanha sem auxílio de mãos. A Irmã White nos informa que esse reino é estabelecido durante a chuva serôdia, e a chuva serôdia começou em 11 de setembro de 2001.

“A chuva serôdia virá sobre os que são puros — então todos a receberão como outrora.

“Quando os quatro anjos soltarem, Cristo estabelecerá o Seu reino. Ninguém recebe a chuva serôdia senão aqueles que estão fazendo tudo quanto podem. Cristo nos ajudaria. Todos poderiam ser vencedores pela graça de Deus, mediante o sangue de Jesus. Todo o Céu está interessado na obra. Os anjos estão interessados.” Spalding and Magan, 3.

Em 11 de setembro de 2001, os quatro ventos, que são representados como um cavalo furioso (Islã), foram soltos e então contidos, enquanto os cento e quarenta e quatro mil estão sendo selados. 1776, 1789 e 1798 representam o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e as três datas representam promulgações legais que levaram ao estabelecimento do sexto reino da profecia bíblica. A segunda data, 1789, identifica a Constituição dos Estados Unidos e, portanto, foi a mensagem que identificou a Constituição como o poder duplo que viria a chegar em 1798, assim como 533 foi o anúncio do poder duplo que chegaria em 538, e como João Batista anunciou o poder duplo que chegaria no batismo de Cristo.

Os dois poderes que compõem o poder duplo de Cristo foram Seu exemplo de que a divindade combinada com a humanidade não peca. Os dois poderes que compõem o poder duplo do anticristo foram sua entronização como chefe das igrejas e sua entronização como corretor dos hereges. Os dois poderes que compõem o poder duplo da besta da terra são os dois chifres do republicanismo e do protestantismo.

"E tinha dois chifres como os de um cordeiro." Os chifres semelhantes aos de um cordeiro indicam juventude, inocência e mansidão, representando de modo apropriado o caráter dos Estados Unidos quando foram apresentados ao profeta como "surgindo" em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América e buscaram asilo da opressão real e da intolerância sacerdotal, havia muitos que determinaram estabelecer um governo sobre a ampla base da liberdade civil e religiosa. Suas ideias encontraram lugar na Declaração de Independência, que expõe a grande verdade de que "todos os homens são criados iguais" e dotados do direito inalienável à "vida, liberdade e busca da felicidade". E a Constituição garante ao povo o direito ao autogoverno, estabelecendo que representantes eleitos pelo voto popular promulguem e administrem as leis. Também foi concedida liberdade de fé religiosa, sendo permitido a cada um adorar a Deus conforme os ditames de sua consciência. O republicanismo e o protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Esses princípios são o segredo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e esmagados em toda a cristandade têm-se voltado para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm buscado suas praias, e os Estados Unidos alcançaram uma posição entre as nações mais poderosas da terra." O Grande Conflito, 441.

1776, 1789 e 1798 representam três histórias que enfatizam que o oitavo é dos sete. 1776 representa a publicação da Declaração de Independência e a história do Primeiro e do Segundo Congresso Continental. 1789 representa a publicação da Constituição e a História dos Artigos da Confederação. 1798 representa a publicação das Leis sobre Estrangeiros e Sedição e o início da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica.

O Primeiro Congresso Continental ocorreu em 1774 e foi uma instituição fundamental na história inicial dos Estados Unidos, atuando como um órgão governante durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos. Os Congressos Continentais são divididos em dois períodos proféticos: o do primeiro congresso e o do último congresso. O Primeiro Congresso Continental teve dois presidentes e reuniu-se na Filadélfia de 5 de setembro a 26 de outubro de 1774. Peyton Randolph foi o primeiro presidente da reunião de 5 de setembro a 22 de outubro, e então Henry Middleton presidiu pelos cinco dias seguintes, até 26 de outubro de 1774.

O Segundo Congresso Continental ocorreu de 1775 a 1781. O Segundo Congresso Continental teve seis presidentes durante sua existência. Peyton Randolph presidiu de 10 de maio de 1775 a 24 de maio de 1775. Ele foi o primeiro presidente tanto do Primeiro quanto do Segundo Congresso Continental. Ao todo, houve oito presidentes na história do Primeiro e do Segundo Congresso Continental.

O segundo presidente do Segundo Congresso Continental foi John Hancock, e Hancock presidiu de 24 de maio de 1775 até 31 de outubro de 1777. Henry Laurens presidiu de 1 de novembro de 1777 até 9 de dezembro de 1778. John Jay presidiu de 10 de dezembro de 1778 até 28 de setembro de 1779. Samuel Huntington presidiu de 28 de setembro de 1779 até 9 de julho de 1781. Thomas McKean presidiu de 10 de julho de 1781 até 4 de novembro de 1781.

Peyton Randolph foi o primeiro presidente tanto do Primeiro quanto do Segundo Congresso Continental. Isso mostra que, nos dois períodos dos Congressos Continentais, houve oito presidentes, mas o primeiro presidente de cada um desses períodos era a mesma pessoa. Portanto, embora tenham existido oito mandatos presidenciais, na verdade houve apenas sete presidentes. O primeiro presidente estava entre os sete homens que foram presidentes, mas, como Randolph presidiu duas vezes nessa história, ele também representa o oitavo, que ainda assim se conta entre esses sete.

Na história dos Congressos Continentais, a Guerra Revolucionária foi conduzida pelo Congresso. Por essa razão, George Washington nunca foi presidente nesse período, pois havia sido nomeado o primeiro comandante em chefe das forças armadas.

Sendo o primeiro presidente de ambos os períodos, Randolph representa duas testemunhas que tipificam o primeiro presidente de fato, que foi George Washington. Washington é representado por Randolph e, portanto, Randolph, como símbolo de Washington, transmite tanto as características proféticas de Randolph, o primeiro presidente, como também que Randolph era o oitavo, que era dos sete. Assim, George Washington, como o primeiro presidente e o primeiro Comandante em Chefe, também era, profeticamente, o oitavo, e era dos sete.

Jesus ilustra o fim de algo pelo princípio, assim o último presidente e Comandante e Chefe será o oitavo, que é dos sete. Esse fato profético está estabelecido na história dos Congressos Continentais Primeiro e Segundo, que é representada pela data do primeiro marco de 1776 e pela publicação da Declaração de Independência.

O marco de 1776 tipifica 11 de setembro de 2001 e o Patriot Act, em que a independência americana foi colocada sob a autoridade do direito romano, e não mais sob o direito inglês. Isso marca o início do período profético que prepara o caminho para que o papado volte a assumir o trono da terra na iminente lei dominical.

Assim como no período profético representado por 1776, o período profético representou a história desde a conclusão do Segundo Congresso Continental, em 1781, até 1789, que é a data que identifica o marco associado à publicação da Constituição. Nessa história também houve oito presidentes. A história de 1781 a 1789 é a história dos Artigos da Confederação. Os Artigos da Confederação representaram a primeira Constituição, mas a fraqueza dos Artigos da Confederação levou à sua substituição e à ratificação da Constituição em 1789.

Naquele período, os oito presidentes consistiam de sete que não haviam sido presidentes na história dos dois Congressos Continentais, e de um que também foi presidente naquele primeiro período profético. John Hancock serviu tanto no Segundo Congresso Continental quanto no período representado pelos Artigos da Confederação. No nível profético, houve apenas sete homens que foram presidentes durante os dois Congressos Continentais; assim, profeticamente, John Hancock foi um dos oito no período dos Artigos da Confederação, mas também foi um dos sete homens do período anterior. Ele era, portanto, o oitavo, que era dos sete.

O segundo período profético, representado por 1789, também teve um presidente (Hancock) que era o oitavo, porém pertencente aos sete, como foi Payton Randolph no primeiro período profético representado por 1776. 1789 alinha-se com e representa os julgamentos de Pelosi de 6 de janeiro de 2021.

O Senhor tem sentinelas fiéis sobre os muros de Sião para clamar em alta voz e não poupar, levantar a sua voz como uma trombeta e mostrar ao Seu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados. O Senhor permitiu que o inimigo da verdade fizesse um esforço determinado contra o sábado do quarto mandamento. Ele tenciona, por este meio, despertar um interesse decidido nessa questão, que é uma prova para os últimos dias. Isso abrirá o caminho para que a mensagem do terceiro anjo seja proclamada com poder.

Não se cale agora aquele que crê na verdade. Ninguém deve ser descuidado agora; que todos apresentem suas súplicas ao trono da graça, invocando a promessa: 'Tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei' (João 14:13). É um tempo perigoso agora. Se esta terra de alardeada liberdade está se preparando para sacrificar todo princípio que compõe sua Constituição, promulgando decretos para suprimir a liberdade religiosa e para impor a falsidade e a ilusão papal, então o povo de Deus precisa apresentar, com fé, suas petições ao Altíssimo. Há todo encorajamento, nas promessas de Deus, para aqueles que nEle confiam. A perspectiva de ser conduzido a perigo e aflição pessoais não precisa causar desânimo, mas deve reavivar o vigor e

as esperanças do povo de Deus; pois o tempo de seu perigo é a ocasião para Deus lhes conceder manifestações mais claras de Seu poder.

"Não devemos ficar sentados em tranquila expectativa de opressão e tribulação, de braços cruzados, nada fazendo para evitar o mal. Que nossos clamores unidos sejam elevados ao Céu. Orai e trabalhai, e trabalhai e orai. Mas que ninguém aja precipitadamente. Aprendei, como nunca antes, que deveis ser mansos e humildes de coração. Não deveis proferir acusação injuriosa contra ninguém, sejam indivíduos ou igrejas. Aprendei a lidar com as mentes como Cristo fez. Palavras duras às vezes precisam ser ditas; mas certificai-vos de que o Espírito Santo de Deus habita em vosso coração antes de dizerdes a verdade clara e definida; então deixai que ela abra caminho. Não sois vós que deveis cortar." Mensagens Escolhidas, livro 2, 370.

O segundo marco no período profético de preparação representado pela Constituição indica que a Constituição será derrubada no próximo marco. Esse segundo marco foi tipificado por João Batista e também pelo decreto de Justiniano; ambos identificaram e apresentaram um aviso em conexão com a chegada do último evento representado no período. Para João, foi a investidura de Cristo, quando Ele confirmou Sua aliança de vida com Seu sangue precioso; e, para Justiniano, foi a investidura do anticristo, que havia de ratificar sua aliança de morte com o sangue dos mártires.

A Constituição, em 1789, identificou a outorga de poder aos dois chifres da besta da terra e, ao fazê-lo, 1789 assinalou a iminente destruição dos dois chifres de poder da besta da terra, como representada pelas Leis de Estrangeiros e Sedição em 1798. Quando as duas testemunhas foram mortas nas ruas no ano de 2020, elas identificaram e alertaram para um ataque sustentado contra a Constituição, que é simbolizado pelos julgamentos de Pelosi de 6 de janeiro de 2021.

6 de janeiro de 2021 é o aviso sobre o fortalecimento do papado por ocasião da iminente lei dominical, como tipificado pelo decreto de Justiniano no ano 533. 6 de janeiro de 2021 e o ano 533, ambos advertem sobre a iminente lei dominical, como tipificado pela lei dominical de 538 no Concílio de Orleães, e pelas Leis do Estrangeiro e da Sedição em 1798, as quais tipificaram a besta da terra falando como um dragão na iminente lei dominical.

Por ocasião da lei dominical, a ferida mortal do papado será curada, e a oitava cabeça de Apocalipse 17, que é das sete cabeças, ressurgirá. As Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798 representam a besta da terra que fala como dragão, quando não apenas impõe a adoração do sol, mas, em seguida, obriga o mundo inteiro a aceitar a autoridade da besta do mar de Apocalipse 13, como a oitava cabeça que é das sete cabeças. Portanto, em cada um dos três períodos representados dentro do período de preparação por 1776, 1789 e 1798, o enigma profético do oitavo, sendo dos sete, é profeticamente representado.

Os dois primeiros marcos (1776 e 1789), que identificam o enigma, abordam a charada que se cumpre na história profética da besta da terra, e o terceiro marco identifica o enigma que se cumpre em relação ao poder papal.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

'Dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta.' Aqui se apresenta claramente uma forma de governo em que o poder legislativo está nas mãos do povo, uma evidência das mais contundentes de que os Estados Unidos são a nação indicada na profecia.

“Mas o que é a ‘imagem da besta’? e como deve ela ser formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres, e é uma imagem da besta. É também chamada imagem da besta. Portanto, para sabermos como é a imagem e como deve ela ser formada, devemos estudar as características da própria besta — o papado.

Quando a igreja primitiva se corrompeu ao se afastar da simplicidade do evangelho e aceitar ritos e costumes pagãos, ela perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para controlar as consciências do povo, buscou o apoio do poder secular. O resultado foi o papado, uma igreja que controlava o poder do Estado e o empregava para promover seus próprios fins, especialmente para a punição da 'heresia'. Para que os Estados Unidos formem uma imagem da besta, o poder religioso deve controlar de tal maneira o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar seus próprios fins.

Sempre que a Igreja tem obtido poder secular, ela o tem usado para punir a dissidência em relação às suas doutrinas. As igrejas protestantes que têm seguido os passos de Roma, ao formar aliança com poderes mundanos, têm manifestado um desejo semelhante de restringir a liberdade de consciência. Um exemplo disso é a prolongada perseguição de dissidentes pela Igreja da Inglaterra. Durante os séculos XVI e XVII, milhares de ministros não conformistas foram obrigados a fugir de suas igrejas, e muitos, tanto pastores quanto fiéis, foram submetidos a multas, prisão, tortura e martírio.

Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a buscar o auxílio do governo civil, e isso preparou o caminho para o desenvolvimento do papado - a besta. Disse Paulo: 'Haverá uma apostasia, ... e será revelado o homem do pecado.' 2 Tessalonicenses 2:3. Assim, a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem da besta.

A Bíblia declara que, antes da vinda do Senhor, existirá um estado de decadência religiosa semelhante ao dos primeiros séculos. 'Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis. Pois os homens serão amantes de si mesmos, avarentos, jactanciosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, desprezadores dos que são bons, traidores, temerários, altivos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus; tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder.' 2 Timóteo 3:1-5. 'Ora, o Espírito fala expressamente que, nos últimos tempos, alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e a doutrinas de demônios.' 1 Timóteo 4:1. Satanás operará 'com todo poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça.' E todos os que 'não receberam o amor da verdade para serem salvos' serão entregues a 'forte ilusão, para que creiam na mentira.' 2 Tessalonicenses 2:9-11. Quando se chegar a esse estado de impiedade, seguir-se-ão os mesmos resultados que nos primeiros séculos. O Grande Conflito, 443, 444.